



Prorrogação da desoneração da folha até 2027 segue para análise da Câmara

“Uma vitória importante para o setor produtivo é a desoneração da folha de pagamento, que garante a continuidade do trabalho, em especial, dos pequenos produtores de aves, peixes e suínos. É uma política relevante para o aumento de postos de trabalho, mas também para a continuidade de investimentos, manutenção da competitividade (nacional e internacional), e aumento do superávit da balança comercial, mesmo em períodos de estagnação econômica. A alíquota de 1% da receita bruta tem efeito multiplicador para a ampliação de investimentos e geração de empregos. É um ganho para o país.” A afirmação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, é em referência a aprovação do Projeto de Lei 344/23, pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. A matéria, entre outras medidas, prorroga até o final de 2027 a desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia, entre eles, o de proteína animal (aves, suínos e peixes), defendida pela entidade. O texto segue para análise da Câmara dos Deputados. A proposta aprovada altera as Leis 12.546/11 e 10.865/04 para substituir a contribuição

previdenciária de 20% sobre os salários dos empregados por uma alíquota sobre a receita bruta que pode variar de 1% a 4,5%. O texto prevê ainda a prorrogação do aumento em 1% da alíquota da Cofins-Importação, pelo mesmo período, estimada em R\$ 2,4 bilhões. Os senadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Efraim Filho (União-PB) e Tereza Cristina (PP-MS) defenderam a matéria durante as discussões no colegiado. Efraim é autor do projeto e foi incisivo ao dizer que não se trata de um privilégio, mas de uma política pública que garante a manutenção de empregos. “É um subsídio revestido de política pública para gerar vagas de trabalho e preservar os postos de emprego, para que o pai de família possa botar comida dentro de casa. Isso é uma agenda de Estado, não de governo”, afirmou. O parlamentar também salientou que os setores beneficiados não deixam de recolher tributos. “É importante deixar claro que eles não ficam sem pagar imposto, apenas pagam sobre o faturamento. O ideal seria uma desoneração universal para abranger mais segmentos, mas essa é uma discussão futura, depois da reforma tributária. Esta aprovação significa preservar cerca de 600 mil empregos. É um projeto onde todos ganham, quem empreende, quem produz e quem trabalha”. A senadora Tereza Cristina ressaltou os resultados positivos que a desoneração da folha traz em relação a redução do número de desempregados no país. “São 600 mil empregos que deixaremos de perder ou teremos. A melhor política social que podemos ter é a manutenção do emprego. No entanto, precisamos fazer uma discussão ampla sobre o Estado e criar uma comissão para analisar o que é necessário fazer para que o Brasil tenha gastos prioritizados e possa melhorar a qualidade desses gastos.

Talvez sobre dinheiro para fazer muito mais coisas”, pontuou. Fonte: SomosCooperativismo



5 inovações que não deram certo - e o que podemos aprender com elas

Errar e aprender com os erros faz parte da inovação. Também podemos descobrir muitas coisas observando como outras marcas falharam em tentativas de criar coisas novas. Essas inovações que não deram certo serão a base para entendermos exatamente o que deu errado nesses casos. No InovaCoop, sempre reforçamos a importância da inovação. Mas nem todas as iniciativas vão dar certo, principalmente quando os caminhos utilizados não são tão claros ou eficientes. Você já se deparou com uma ideia que te fez pensar “como acharam que isso ia dar certo?” O motivo pelo qual esse questionamento é tão recorrente é o fato de que propostas que parecem geniais no papel, nem sempre ficam tão boas na prática. **5 inovações que não deram certo e suas lições** A seguir, vamos explorar algumas dessas histórias. Lembre-se de que

nosso objetivo não é julgar, e sim aprender com casos que nos deram lições valiosas, combinado? Então vamos lá! **Google Glass** Além de necessidade, os óculos também são objetos de moda e o Google tentou levá-los para a tecnologia. Mas isso não significa que todas as iniciativas que envolvam esse acessório vão ser bem recebidas pelo público. O Google Glass é um ótimo exemplo disso. Desenvolvido pelo Google, esse produto futurista deveria estar acoplado aos olhos dos consumidores para capturar imagens e vídeos, dar informações em tempo real e armazenar dados relevantes. No entanto, não foi bem isso que aconteceu. O recurso foi lançado antes do tempo previsto e contava com falhas sérias como uma bateria fraca, falhas constantes e funcionalidades complicadas. Todos esses efeitos, somados ao preço de 1.500 dólares, não impressionaram o público, afinal. Além disso, é preciso se questionar: será que as pessoas realmente querem ter um óculos registrando 100% do tempo tudo que elas fazem? Será que a privacidade e a fuga dos elementos eletrônicos não são um fator relevante nessa história? Esse caso, então, mostra que não adianta apenas parecer legal. Uma inovação deve ser necessária, fácil de entender e usar, estar em uma boa versão antes do lançamento e, principalmente, ser desenvolvida com um propósito real capaz de agregar valor ao usuário. **Kinect** Alguma vez você já usou um produto e acabou notando que ele é apenas uma cópia não tão boa de um outro item? O Kinect foi visto por muitas pessoas sob essa ótica. Depois do sucesso do Nintendo Wii, que vendeu mais de 100 milhões de unidades, os grandes estúdios de games decidiram investir em mais consoles com controles por movimento. O Kinect foi o lançamento da Xbox, sendo conhecido pelo diferencial da câmera acoplada e proporcionando experiências muito mais realistas para usuários apaixonados por jogos. Mas não foi bem isso que aconteceu. Na prática, os controles eram difíceis

de usar e o aparelho não conseguia se diferenciar do seu principal concorrente. Os estúdios logo perceberam essas ameaças e deixaram de programar games compatíveis com o sistema, que custava mais do que um PS4, seu principal concorrente, na época. Em pouco tempo, a novidade foi esquecida e descontinuada pela Microsoft. Essa jornada é um lembrete importante da necessidade de se diferenciar, respeitar a vontade do público-alvo, criar benefícios promissores e ter uma execução tão criativa quanto a sua concepção. **Televisão 3D** Quando as televisões 3D foram anunciadas, os consumidores e apaixonados pela sétima arte tiveram uma revelação. A ideia de ter os efeitos visuais de uma sala de cinema na sua casa era incrível e muita gente achou que essa tendência tinha chegado para ficar. A tecnologia envolvia o uso de um óculos 3D, que com o comando adequado, era capaz de converter programações para esse formato e gerar uma sensação de que os objetos e personagens estavam no meio do seu lar. No entanto, o resultado foi bem diferente do esperado. Na prática, era desconfortável usar os óculos e a mudança na imagem não era tão significativa e impactante como no cinema. Além disso, os aparelhos eram consideravelmente caros e exigiam que os programas ou filmes exibidos tivessem sido gravados já com o 3D em mente. Ou seja: mesmo pagando muito caro e usando óculos 3D, ainda era preciso investir em DVDs que fossem compatíveis com essa inovação. O público acabou se distanciando da ideia e a partir de 2016, a Samsung (líder do segmento) parou de anunciar a funcionalidade. Não demorou para que as concorrentes seguissem o exemplo. O que fica como mensagem desse caso é que se você pretende alterar o modo como as pessoas usam um aparelho, a novidade envolvida tem que ser realmente condizente com as expectativas. Ademais, é preciso pensar duas vezes no valor do seu produto se ele exigir outro tipo de

compra no futuro. **Nintendo Wii U** Nós já falamos um pouco sobre consoles de movimentos nesse artigo. Por isso, vale começar esse bloco com uma pergunta: o que você imagina quando pensa em um produto chamado Nintendo Wii U? Se você pensou em um acessório para o Nintendo Wii, não está sozinho. Muitas pessoas enxergaram esse lançamento como uma nova linha dos consoles que marcaram uma geração. No entanto, a proposta original era muito diferente dessa. Desenvolvido em 2012 para ser um videogame doméstico, o Nintendo Wii U se diferencia por uma tela sensível que proporciona experiências mais imersivas e com gráficos em alta definição. A receita tinha tudo para dar certo: além de usar um nome reconhecido pelo sucesso, o formato era prático e eficiente. Mas como você já deve imaginar, não foi bem assim que as coisas aconteceram. No momento, os usuários estavam mais engajados com os jogos em smartphones, que começaram a fazer sucesso na época. O nome também gerou confusão, já que as pessoas confundiram o propósito do produto. No fim, ele não alcançou nenhum dos públicos possíveis: muito básico para gamers e desnecessário para jogadores casuais. Assim, o Nintendo Wii U foi sendo esquecido até ser totalmente descontinuado. Com isso, a Nintendo entendeu a relevância de fazer um estudo de caso caprichado antes de divulgar uma inovação. É possível que alguns grupos focais, por exemplo, tivessem exposto esses desafios ainda na fase de concepção do recurso. Com essas lições aprendidas, a gigante japonesa lançou o Nintendo Switch, que é, hoje, um enorme sucesso. **Blu-ray** Se você viveu os anos 2010, provavelmente foi convidado para uma reunião de amigos cujo principal entretenimento seria assistir a um filme em Blu-ray que alguém tinha comprado. Quando ele surgiu, muita gente estava prevendo o fim do DVD tradicional, já que seu sucessor teria mais qualidade e agilidade. O armazenamento do Blu-ray era maior, o que permitia mais detalhes nas

imagens. A compatibilidade com o 3D também era melhor e os dispositivos eram mais resistentes a riscos e arranhões. Teria dado tudo certo, se não fossem os Streamings chegando com tudo na mesma época. A ideia de comprar um aparelho caro e limitado não fazia muito sentido quando comparada à inovação trazida pela Netflix, principal plataforma da época. O ensinamento desse exemplo é a importância da sensibilidade às mudanças do mercado. Por mais que seja impossível prever o que vai acontecer, é essencial ter um instinto baseado em pesquisas de tendência. Do contrário, seu investimento pode ser usado em um caminho equivocado. **Conclusão** Todas as iniciativas mostradas têm algo em comum: elas surgiram de uma ideia boa, mas acabaram se perdendo pela falta de estratégia ou de destaque diante da concorrência. Ler esses relatos pode dar um frio na barriga para quem está pensando em inovar, mas não precisa ser assim. Afinal, a inovação não é uma simples ação. Ela é um processo contínuo, que depende de um esforço constante de planejamento, capacitação de profissionais e uso de ferramentas adequadas. Se isso for seguido, o projeto da sua cooperativa tem muito mais chances de dar certo. Uma boa dica é também imergir em histórias de sucesso e avaliar o que você pode replicar na sua marca para acelerar seu crescimento. Quer conhecer algumas estratégias de sucesso? Acesse o e-book "Aprenda As Estratégias de Inovação da Apple, Google e Amazon para colocar em prática na sua cooperativa!". Fonte: *Inovacoop*

Rio
Coop+



Cooperativismo busca recursos para produtores atingidos pela estiagem

O presidente do Sistema OCB esteve reunido com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Luiz Gustavo Braz Lage nesta segunda-feira (12) para tratar de demandas do Ramo Agro. Márcio Lopes de Freitas abriu a conversa trazendo a questão da adversidade climática que tem provocado estiagem, anos após ano, especialmente, no Rio Grande do Sul. "Por isso, a necessidade de programas de capitalização e de capital de giro para os cooperados se manterem ativos, investirem em melhorias de redução dos riscos climáticos e buscarem resultados positivos em suas atividades, principalmente no que tange a prazos flexíveis e mecanismos de renegociação", afirmou. O presidente também destacou os prejuízos significativos que a estiagem deste ano já trouxe para os produtores gaúchos em relação à produção e rentabilidade de seus negócios. Márcio explicou que, com a intenção de reforçar os pleitos do movimento em curto prazo e solicitar mecanismos a serem construídos a longo prazo, o Sistema OCB encaminhou ofícios aos diferentes órgãos do Governo Federal. As demandas foram apresentadas para a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável,

Irrigação e Cooperativismo (SDI), do Ministério da Agricultura; ao Ministério do Desenvolvimento Agrário; e ao da Fazenda, por meio de sua Secretaria de Política Econômica. Entre os pleitos estão a prorrogação das operações de custeio e investimento vencidas e vencidas a partir 1º de janeiro a 31 de julho de 2023; o fortalecimento da dotação de recursos para as culturas de inverno na safra 2023; a liberação de oferta de milho via Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para produtores de proteína animal (leite, aves e suínos), na modalidade venda em balcão para alimentação de animais; e o reforço para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR) e para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), para garantir a cobertura de perdas aos produtores de regiões com risco climático. **Plano Safra** Em relação ao Plano Safra 2023/24, Márcio Lopes reiterou que o cooperativismo considera a necessidade de um montante mínimo de R\$ 410 bilhões, sendo R\$ 125 bilhões para investimentos e outros R\$ 285 bilhões para custeio; o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural; a elevação dos tetos para contratações frente ao encurtamento das margens de custos de produção e recuo dos preços agrícolas do país com foco em linhas de investimento. "Sobre as taxas de juros, nosso objetivo é que os percentuais fiquem abaixo de dois dígitos para todas as linhas de planejamento agropecuário. O planejamento em si deve promover e valorizar a sustentabilidade ambiental em todos os elos da cadeia produtiva. Outro pleito é a manutenção e elevação das exigibilidades para se ampliar as fontes de recursos destinadas à política pública", frisou Márcio. Os percentuais sugeridos são de 34% para os depósitos à vista, 65% para a poupança rural e 60% para as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), com isenção tributária. A ampliação orçamentária do Seguro Rural e do Proagro também foram defendidas por Márcio Freitas, como forma de

mitigar riscos à produção e ao mesmo tempo ampliar a abrangência e a efetividade dessas ações. Luiz Gustavo Braz Lage recebeu as contribuições do cooperativismo e destacou a importância das cooperativas para as operações do banco. Fonte: SomosCooperativismo



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A SER REALIZADA NA MODALIDADE HÍBRIDA – DIGITAL E PRESENCIAL – DA OCB/RJ – SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CNPJ 42.422.899/0001-80 E CÓDIGO SINDICAL 000.000.04800-3

Pelo presente EDITAL, para fins previstos no artigo 524 da CLT, ficam convocadas todas as 125 cooperativas filiadas a OCB/RJ e em dia com suas obrigações, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária Híbrida, a ser realizada, para fins legais, no Auditório da OCB/RJ, situado na Praça do Cooperativismo, 1 (Antiga Assembleia 11) - 2º andar - Centro – Rio de Janeiro – RJ, no dia 29 de junho de 2023, que se instalará, em primeira convocação, às 13:00h, com a presença de ½ + 1 dessas, e, em segunda, chamada às 14hs, com a presença de qualquer número dessas filiadas, para deliberar sobre a seguinte pauta:

1. Apresentação e Julgamento do Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2022.

NOTAS:

1. As informações e instruções para participação da assembleia geral ordinária na modalidade digital estarão disponíveis no sítio: www.rio.coop/ago2023;
2. Visando assegurar a plena e segura participação das cooperativas filiadas, será requisitada a habilitação, por meio eletrônico, através da apresentação de documentos de identificação do representante legal;
3. Solicita-se a colaboração das filiadas no sentido de acessarem informações com antecedência, a fim de que a habilitação possa transcorrer de forma eficiente.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 2023.

Vinicius de Oliveira Mesquita
Presidente
CPF/MF 077.***.***-94